



O ATO DE FABULAR COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO CRÍTICA ENTRE PROFESSORES/AS E ALUNOS/AS EM PROCESSOS ARTÍSTICO- PEDAGÓGICOS

Elana Dora Wink Ferreira do Rosário (UEM)

Sidmar Silveira Gomes (UEM)

ra129047@uem.br

Resumo:

Esta pesquisa apresenta os resultados obtidos pela bolsista Elana Dora (PIBEX-Fundação Araucária-CNPq-UEM) no que tange às suas investigações no âmbito do projeto de extensão “Entre a Escola no Teatro e o Teatro na Escola: Interações e Pedagogias Possíveis” (ETTE). Relata-se nesta reflexão as experiências de duas oficinas de teatro: uma direcionada a alunos/as e a outra a docentes. Ambas partiram da criação de poéticas de trabalho inspiradas nos conceitos de fabulações sobre o fim, proposto pela professora e pesquisadora Dodi Leal (2021), e fabulação crítica, desenvolvido pela escritora e acadêmica norte-americana Saidiya Hartman (2022), em diálogo com as práticas dos Jogos Teatrais (Spolin, 2001) e do Teatro do Oprimido (Boal, 2012), tendo como objetivo a iniciação teatral tanto de alunos/as quanto professores/as da escola básica. A perspectiva da fabulação proporcionada pela prática da linguagem teatral revelou-se de extrema importância, uma vez que, além de instrumentalizar docentes e discentes ante a linguagem do teatro, também fomentou, uma vez que os/as docentes se colocaram na posição de aprendizes, uma aproximação crítica de professores/as em direção a seus/suas alunos/as, processo pelo qual os/as primeiros/as foram convidados/as a examinar e avaliar as relações estabelecidas com seus/suas alunos/as a partir da revisão de suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Pedagogias do Teatro; Fabulação; Extensão Universitária; Formação Continuada; Aproximação Crítica.

1. Introdução

Esta pesquisa apresenta os resultados obtidos pela bolsista Elana Dora (PIBEX-Fundação Araucária-CNPq-UEM) no que tange às suas investigações no âmbito do projeto de extensão “Entre a Escola no Teatro e o Teatro na Escola: Interações e Pedagogias Possíveis” (ETTE). Tal projeto de extensão investiga as relações entre o teatro e a escola a partir de duas perspectivas: o tema da escola como pretexto à escrita de dramaturgias contemporâneas e as práticas do teatro no contexto da escola básica. Com orientação do Prof. Dr. Sidmar Silveira Gomes, vinculado ao curso de Graduação em Artes Cênicas – Licenciatura em Teatro da



Universidade Estadual de Maringá (UEM), a bolsista cumpriu, ao longo de seu plano de trabalho, algumas funções correlatas, tais como: proposição e realização da oficina de teatro “Fabulações Sobre o Fim”, destinada a alunos/as do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Panorama (Sarandi-PR); ensaios e montagem do espetáculo “Coro dos Maus Alunos”, de autoria do dramaturgo português Tiago Rodrigues; administração e criação de conteúdo para a página do projeto no Instagram (@ette.uem); monitoria nos laboratórios cênicos do Bloco O-08; organização e realização do evento de extensão “Teatro na Escola: Onde? Quem? O que?”; participação na organização e realização de uma oficina de teatro para formação continuada de educadores/as da rede básica de ensino da secretaria de educação do município de Lobato - PR.

Os trabalhos desenvolvidos resumem-se em dois vieses de importância: por um lado, contemplaram o desenvolvimento pessoal e acadêmico da bolsista, e, por outro, ofertaram à comunidade ações artístico-pedagógicas com o fito de proporcionar transformação social pelas inter-relações fomentadas e a disseminação de conhecimentos e práticas por meio de serviços prestados pela universidade, vinculados à pesquisa e à extensão universitária.

Como demonstrado, a atuação da bolsista se deu em diversas frentes, porém esta pesquisa foca nas práticas desenvolvidas pela proposição de duas oficinas teatrais: a oficina de teatro para alunos/as da educação básica, e a oficina de formação continuada para os/as professores/as da rede municipal de ensino do município de Lobato-PR. Guardadas as devidas especificidades, ambas tiveram seus desenvolvimentos metodológicos inspirados em poéticas de trabalho que partiram dos conceitos de fabulações sobre o fim, proposto pela professora e pesquisadora Dodi Leal (2021), e fabulação crítica, desenvolvido pela escritora e acadêmica norte-americana Saidiya Hartman (2022), em diálogo com as práticas dos Jogos Teatrais (SPOLIN, 2001) e do Teatro do Oprimido (BOAL, 2012), tendo como objetivo a iniciação teatral tanto de alunos/as quanto de professores/as.

Tratou-se do trabalho com dois públicos distintos, mas que se portaram, ao longo desse processo, como complementares. Nesse caso, a relação entre professores/as e alunos/as se aproximou à medida que ambos os grupos, no âmbito dessas oficinas, se encontraram em formação, surgindo daí alguns questionamentos: existe diferença nas atitudes entre o/a aluno/a em formação e o/a professor/a em formação? Apresentariam os/as professores/as em formação as mesmas dificuldades que seus/as alunos/as ao se depararem com um objeto de estudo desconhecido? Dessas perguntas, uma outra se apresentou: de que forma a



aproximação entre professores/as e alunos/as, a partir das práticas do teatro na escola, pode fomentar atitudes críticas dos/as docentes diante de suas práticas pedagógicas?

2. Metodologia

Como dito, esta pesquisa tem enfoque na relação entre duas oficinas realizadas, buscando investigar uma possível aproximação de professores/as em direção a seus/suas alunos/as. Para a proposição dessas ações, o ato de fabular inspirou os caminhos teórico-metodológicos percorridos. Toma-se fabular como a capacidade de pensar e criar histórias e possibilidades outras a partir de um estímulo dado. Leal parte da perspectiva das “Fabulações Travestis Sobre o Fim”, objetivando:

[...] não apenas averiguar os exercícios de fabulação do fim a partir da perspectiva transvestigêneris, mas, principalmente, analisar o vigor enunciativo das assunções travestis sobre o que se convencionou nomear “o fim da cena teatral”, “o fim do gênero”, o “fim da humanidade” e o “fim do mundo (LEAL, 2021, p. 2).

Já Hartman (2021) cria sua obra tendo como ponto de partida a noção de fabulação crítica, perspectiva que trabalha no interstício entre ficção e não-ficção. A fabulação crítica, em sua obra, pode ser compreendida como o modo de contar uma história a partir de um olhar humano e atento, o qual cria possibilidades de existências plurais para figuras homogeneizadas pelo registro histórico. Assim, Hartman parte de documentos (fotos, notícias de jornais etc.), fabulando, em certa medida, as vidas das personagens marginais presentes nesses materiais (mulheres negras desordeiras, mulheres encenqueiras e queers radicais), com o fito de criticar acontecimentos e visões naturalizadas.

As fabulações foram trazidas e ressignificadas para o campo das Artes Cênicas em interstício aos Jogos Teatrais de Viola Spolin (2001) e o Teatro do Oprimido de Augusto Boal (2012). A prática com os elementos dos Jogos Teatrais de Viola Spolin e do Teatro do Oprimido de Augusto Boal foi o caminho que fomentou as fabulações operadas por alunos/as e professores/as. Como tratou-se de dois processos distintos, foram pensados diferentes desdobramentos pedagógicos para esses mesmos pontos de partida teórico-metodológicos.

O processo artístico-pedagógico desenvolvido com os/as alunos/as da escola básica propôs que eles/elas fabulassem sobre o fim da escola sucateada. Nessa oficina de teatro, nomeada “Fabulações sobre o Fim”, desenvolvida pelas bolsistas Elana Dora e Roriê



Gimenes, ao longo de quatro encontros, foram propostos jogos e dinâmicas teatrais com alunos/as, para que, refletindo e jogando sobre suas realidades, fossem trabalhados os conceitos de escola sucateada e escola ideal, a partir das fabulações críticas sobre o fim da escola sucateada. Objetivou-se construir um jogo de tabuleiro teatral, no qual cada casa traria um desafio cênico a ser cumprido/jogado. Tal tabuleiro deveria começar na escola sucateada e terminar na escola ideal. Buscou-se, assim, fomentar nesses/as estudantes uma visão crítica sobre a escola e a educação brasileira, a partir de fabulações sobre imagens da educação e da escola ideais e (im)possíveis.

Já na oficina desenvolvida com as/os educadoras/os da rede municipal de ensino do município de Lobato – PR, também acontecida ao longo de quatro encontros, foram desenvolvidos jogos calcados em improvisos no silêncio e na palavra, que intentaram trabalhar questões relativas à tríade espaço, personagem e ação, além de contação de histórias e da formação de público para o teatro. O objetivo foi o de que tais professores/as, ao fabularem espaços, personagens e histórias, estivessem munidos/as de instrumentos básicos para propor práticas teatrais aos/as seus/suas alunos/as, refletindo tanto sobre a própria linguagem teatral no contexto da escola básica, quanto, no limite, sobre suas práticas pedagógicas e relações estabelecidas com seus/suas alunos/as.

3. Resultados e Discussão

Surgiram diversas discussões interessantes em ambas as oficinas, mas chamou a atenção da bolsista a semelhança entre o comportamento dos/as alunos/as e dos/as professores/as, ambos/as em formação, bem como suas dificuldades e facilidades no que diz respeito à interação com a prática teatral. Na oficina com os/as professores/as, eles/as se queixaram de seus alunos/as, mencionando conversas exageradas no contexto da sala de aula e a falta de imaginação e dificuldade de compreensão de histórias. Contexto também percebido por Elana e Roriê no que diz respeito ao comportamento dos/as alunos/as que participaram da oficina. Por um lado, as ministrantes da oficina perceberam que, na mesma medida em que os/as alunos/as, conforme seus/suas professores/as haviam dito, conversavam demais e dispersavam com facilidade, os professores/as em formação, por vezes, tinham a mesma postura, pois, apesar de serem professores/as, estavam ocupando o lugar de alunos/as, tendo sua curiosidade e vontade de compartilhar experiências despertadas.



A bolsista também percebeu algumas semelhanças entre os/as discentes e docentes na sua familiarização com o teatro. Ambos os grupos apresentavam interesse e empolgação, apesar dos/as professores/as demonstrarem um cansaço diferente, não notado nos/as alunos/as. Por outro lado, uma das professoras presentes afirmou perceber, principalmente quando foi trabalhado o tema da contação de histórias, ter as mesmas dificuldades identificadas em seus/suas alunos/as no que tange a imaginar e criar situações fictícias. Não raro, os/as alunos/as que participaram da oficina também apresentaram dificuldades ante o desafio de fabularem sobre seus contextos escolares. Condição que demandava intervenção das coordenadoras da oficina tendo em vista a retomada das instruções da proposta.

4. Considerações

A bolsista conclui que após tornar-se professor/a, quando esse/essa profissional volta à posição de aprendiz, por exemplo, em processos de formação continuada, pode ter comportamentos e dificuldades similares aos de seus/as discentes, fato que os/as aproximam, uma vez que esses comportamentos e dificuldades são reconhecidos no/a outro/a e posteriormente em si. Isso, em certa medida, contribui também para, por meio do exercício da alteridade, a melhoria das relações entre educadores/as e alunos/as. Colocando-se no lugar de seus/suas alunos/as, entraves que podem dificultar os processos de ensino/aprendizagem são percebidos pelos/as educadores/as, condição fundamental para que estratégias pedagógicas possam ser revisadas. Nesse sentido, a perspectiva da fabulação proporcionada pela prática da linguagem teatral foi de extrema importância para que ocorresse essa aproximação crítica de professores/as em direção a seus/suas alunos/as – crítica, já que proporcionou que os/as docentes examinassem e avaliassem as relações estabelecidas. Dessa forma, percebendo dificuldades compartilhadas com seus/suas alunos/as no que tange a imaginar, criar e se expressar, esses/as professores/as instrumentalizaram-se tanto no que condiz à linguagem teatral quanto ante a tarefa de traçar efetivas estratégias pedagógicas.

Referências

- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- HARTMAN, Saidiya. **Vidas Rebeldes, Belos Experimentos: Histórias Íntimas de Meninas Negras Desordeiras, Mulheres Encrenqueiras e Queers Radicais**. São Paulo: Fósforo, 2022.



LEAL, Dodi Tavares Borges. **Fabulações travestis sobre o fim**. Conceição/Conception, Campinas, SP, v. 10, p. 01-19, 2021.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.